

FMI endurece com Argentina

Buenos Aires e Washington — O Fundo Monetário Internacional condicionou a entrega de novos recursos à Argentina ao apoio do país ao chamado Plano Baker e ao cumprimento das metas econômicas para 1986. A informação é do jornal **Clarín**, de Buenos Aires, e sugere que a Argentina não logrou do FMI o mesmo tratamento obtido pelo Brasil, que conseguiu negociar com os credores sem um acordo formal com o Fundo.

A notícia surgiu no mesmo momento em que fontes oficiais norte-americanas desmentiam, em Washington, que o diretor-gerente do FMI, o francês Jacques de Larosière, será indicado para a presidência do Banco Mundial. A substituição do presidente Alden Clausen no banco foi um dos assuntos tratados na reunião do Grupo dos Cinco (maiores industrializados), no último fim de semana, em Londres. Mas, geralmente o Banco é presidido por um norte-americano e o FMI, por um europeu.

A próxima etapa do Plano Austral, aplicado com sucesso há sete meses pelo presidente Raúl Alfonsín na Argentina, inclui um vasto processo de privatização de empresas estatais, informou de Buenos Aires a agência AP. A privatização da economia, aliás, é uma das exigências do Plano Baker, formulado pelos Estados Unidos para restabelecer — sob condições — o fluxo de crédito aos países endividados, como o Brasil, México e Argentina.

O Plano Baker ainda precisa de adesão dos banqueiros. Ontem, numa reunião em Frankfurt, 40 banqueiros alemães decidiram apoiar a iniciativa do Secretário do Tesouro americano James Baker. Os bancos alemães entrarão com 1,5 bilhão de dólares no pacote, que reunirá também créditos de instituições como o Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento.